

PRESS RELEASE

Em pelo menos 56 países, as taxas de novas infecções pelo HIV estabilizaram ou diminuíram significativamente

Novo relatório do UNAIDS mostra que a epidemia da aids parou de avançar e que o mundo está começando a reverter a disseminação do HIV. As novas infecções pelo HIV caíram quase 20% nos últimos 10 anos, os óbitos relacionados à aids diminuíram em quase 20% nos últimos cinco anos e o número total de pessoas vivendo com HIV está se estabilizando.

BRASÍLIA 23 de novembro de 2010— Um novo relatório do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS), divulgado hoje, mostra que a epidemia da aids está começando a mudar de rumo, com uma diminuição no número de pessoas recém-infectadas pelo HIV e uma redução no número de óbitos relacionados à aids. Juntos, esses dois fatores estão contribuindo para a estabilização do número total de pessoas vivendo com HIV no mundo.

Os dados do *Relatório Global de 2010 do UNAIDS sobre a epidemia de aids* mostram que estimadas 2,6 milhões [2,3–2,8 milhões] de pessoas tenham se infectado pelo HIV em 2009, quase 20% abaixo das 3,1 milhões [2,9–3,4 milhões] de pessoas infectadas em 1999.

Em 2009, 1,8 milhões [1,6–2,1 milhões] de pessoas morreram de doenças relacionadas à aids, quase um quinto menos que as 2,1 milhões [1,9–2,3 milhões] de pessoas que morreram em 2004.

Até o final de 2009, estimou-se que 33,3 milhões [31,4–35,3 milhões] estivessem vivendo com HIV, um pequeno aumento em relação às 32,8 milhões¹ [30,9–34,7 milhões] em 2008. Isso se deve, em grande parte, ao fato de que mais pessoas estão vivendo por mais tempo na medida em que aumenta o acesso à terapia antirretroviral.

“Estamos rompendo a trajetória da epidemia da aids, por meio de ações ousadas e escolhas inteligentes”, afirmou Michel Sidibé, Diretor Executivo do UNAIDS. “Os investimentos na resposta à aids estão dando resultados, mas os avanços ainda estão frágeis—o desafio agora é como trabalharmos todos juntos para acelerar o progresso.”

Apresentando **AIDSinfo**

Uma ferramenta para a visualização, a disseminação de informações e para facilitar a utilização de dados sobre a aids nos países e mundialmente.

www.unaids.org

¹ A estimativa do ano de 2008 do número de pessoas vivendo com HIV foi revisada para 32,8 milhões [30,9–34,7 milhões] dentro da faixa da estimativa anterior. A revisão se baseou em novos dados dos países, incluindo dados de pesquisas com populações específicas, como no caso de Moçambique.

Até o final de 2009, estima-se que havia:

- 33,3 milhões [31,4–35,3 milhões] de pessoas vivendo com HIV em todo o mundo
- 2,6 milhões [2,3–2,9 milhões] de pessoas que se infectaram pelo HIV em 2009
- 1,8 milhões [1,6–2,1 milhões] de pessoas que morreram de causas relacionadas à aids

A prevenção está funcionando

O relatório de 2010 contém dados básicos sobre o HIV em 182 países e inclui o ranking de cada país. O relatório traz evidências novas de que os investimentos em programas de prevenção do HIV estão tendo resultados significativos em muitos dos países mais afetados.

Entre 2001 e 2009, a taxa de novas infecções pelo HIV estabilizou ou diminuiu em mais de 25% em pelo menos 56 países² ao redor do mundo, incluindo 34 países da África Subsaariana. Dos cinco países com as maiores epidemias da região, quatro deles—Etiópia, África do Sul, Zâmbia e Zimbábue—reduziram as taxas de novas infecções pelo HIV em mais de 25%, e na Nigéria a epidemia ficou estabilizada.

A África Subsaariana continua a ser a região mais afetada pela epidemia, tendo 69% de todas as novas infecções pelo HIV. Em sete países, a maioria do Leste Europeu e da Ásia Central, as novas taxas de infecção pelo HIV aumentaram em 25%.

Mudanças na taxa de incidência da infecção por HIV, 2001-2009, países selecionados

Aumentando > 25%	Estabilizado	Diminuindo > 25%
<i>Aumentando: a taxa de incidência de HIV aumentou em mais de 25%</i>	<i>Estabilizado: a taxa de incidência de HIV não diminuiu e nem aumentou em mais de 25%</i>	<i>Diminuindo: a taxa de incidência de HIV diminuiu em mais de 25%</i>
Armênia	Angola	Belize
Bangladesh	Argentina	Botsuana
Geórgia	Belarus	Burkina Fasso
Cazaquistão	Benim	Camboja
Quirquistão	Camarões	República Centro- Africana
Filipinas	República Democrática do Congo	Congo
Tajiquistão	Djibuti	Costa do Marfim
	França	República Dominicana
	Alemanha	Eritreia
	Gana	Etiópia
	Haiti	Gabão

² 63 países foram estudados. No caso de alguns países com epidemias complexas incluindo múltiplos grupos populacionais com diferentes comportamentos de risco e diferenças geográficas significativas, como o Brasil, a China e a Federação Russa, este tipo de avaliação é altamente complexa e não pôde ser concluída na análise das estimativas de HIV de 2010.

Quênia	Guiné
Lesoto	Guiné-Bissau
Lituânia	Índia
Malásia	Jamaica
Níger	Látvia
Nigéria	Malawi
Panamá	Mali
República de Moldava	Moçambique
Senegal	Mianmar
Sri Lanka	Namíbia
Uganda	Nepal
Estados Unidos da América	Papua Nova Guiné
	Ruanda
	Serra Leoa
	África do Sul
	Suriname
	Tailândia
	Togo
	República Unida da Tanzânia
	Zâmbia
	Zimbábue

Entre os jovens, em 15 dos países mais severamente afetados, a taxa de novas infecções pelo HIV caiu em mais de 25%, principalmente devido à adoção de práticas sexuais mais seguras. Na África do Sul, a taxa de novas infecções pelo HIV em jovens com 18 anos diminuiu marcadamente, de 1,8% em 2005 para 0,8% em 2008 e, entre mulheres na faixa dos 15 a 24 anos, a taxa caiu de 5,5% para 2,2% entre 2003 e 2008.

Em 59 países, incluindo 18 dos 25 países com a maior prevalência de HIV, menos de 25% dos homens relataram ter tido relações sexuais com mais de uma parceira nos últimos 12 meses. 84 países informaram as mesmas tendências de comportamento nas mulheres.

O uso e a disponibilidade do preservativo têm aumentado significativamente. Onze países—incluindo Burkina Fasso, Índia e Perú—informaram uso de preservativo acima de 75% na última relação sexual de risco acrescido. Os dados de 78 países mostram que o uso de preservativos entre homens que fazem sexo com homens foi superior a 50% em 54 países. Os relatos do uso do preservativo por profissionais do sexo também são positivos. Em 69 países, mais de 60% das profissionais do sexo usaram o preservativo com o último cliente.

O acesso a serviços de prevenção ao HIV, incluindo programas de redução danos para pessoas que injetam drogas alcançou os 32%— muito abaixo do que seria necessário para proteger os usuários de drogas do HIV mundialmente. Embora muitos países tenham incluído a circuncisão masculina em seus programas de prevenção, a adoção pela população permanece baixa e não teve um impacto significativo sobre a taxa de novas infecções pelo HIV.

As novas infecções pelo HIV estão desacelerando, porém ainda excedem o tratamento na proporção de 2:1

Embora o número de novas infecções pelo HIV esteja diminuindo, para cada pessoa que inicia o tratamento do HIV, há duas novas infecções pelo vírus.

Como um todo, os investimentos em programas de prevenção do HIV não foram adequados ou aplicados eficientemente. Os investimentos na prevenção do HIV representam em torno de 22% de todos os gastos relacionados à aids nos países de rendas baixa e média.

Reduções nos óbitos relacionados à aids

Mais pessoas estão vivendo por mais tempo e os óbitos relacionados à aids estão diminuindo na medida em que se amplia o acesso ao tratamento. O número total de pessoas em tratamento aumentou sete vezes e meio nos últimos cinco anos, com 5,2 milhões de pessoas acessando esses medicamentos que salvam vidas em 2009, em comparação aos 700 mil em 2004. Apenas no decorrer do último ano, houve um acréscimo de 1,2 milhões de pessoas recebendo tratamento—um aumento de 30% em comparação a 2008. Além disso, houve a vantagem secundária da prevenção de novas infecções pelo HIV devido ao aumento no acesso ao tratamento.

Contudo, o número de pessoas que estão esperando para receber tratamento quase dobrou, chegando a 10 milhões. Novas evidências mostram que a ampliação do tratamento tem levado a reduções na mortalidade em contextos de alta prevalência. Os resultados poderiam ser melhores—a maioria das pessoas recebendo a terapia antirretroviral na África Subsaariana começa o tratamento tardiamente, o que limita o impacto global dos programas de tratamento do HIV. Os avanços obtidos pelos países têm sido lentos, porém positivos na integração de programas de tuberculose e HIV.

Progresso significativo com a eliminação quase total da transmissão da mãe para o filho— alguns países são chave para o sucesso

Na medida em que cada vez mais países passaram a utilizar esquemas efetivos de tratamento, o número de crianças que nascem com HIV diminuiu. Estima-se que 370 mil [230–510 mil] crianças tenham sido infectadas pelo HIV em 2009, representando uma redução de 24% em cinco anos.

Foram observados avanços significativos na África Subsaariana, onde as novas infecções pelo HIV em crianças caíram em 32%.

Atualmente, apenas 14 países respondem por mais de 80% da lacuna na prestação de serviços de prevenção da transmissão vertical (da mãe para o filho). Apenas a Nigéria responde por 32% da lacuna mundial.

Os direitos humanos fazem parte das estratégias de resposta à aids, mas não são totalmente implementados

O relatório contém dados novos que mostram que os esforços relacionados aos direitos humanos estão, cada vez mais, sendo integrados nas estratégias nacionais de combate à aids, com 89% dos países reconhecendo ou contemplando explicitamente os direitos humanos em suas estratégias contra a aids e 91% dos países já tendo programas para reduzir o estigma e a discriminação. Contudo, há leis punitivas que continuam a dificultar o acesso a serviços relacionados à aids—79 países criminalizam relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo e seis aplicam a pena de morte. Na região da Ásia-Pacífico, 90% dos países têm leis que ferem os direitos das pessoas vivendo com HIV.

A demanda por recursos excede a oferta

O UNAIDS estimou que cerca de US\$ 15,9 bilhões estavam disponíveis para a resposta à aids em 2009, sendo US\$ 10 bilhões abaixo do necessário para 2010, e o financiamento de fontes internacionais parece estar diminuindo. As contribuições dos governos doadores para a resposta à aids em 2009 somaram US\$ 7,6 bilhões, sendo menos que os US\$ 7,7 bilhões disponíveis em 2008. Reduções em investimentos internacionais afetarão, sobretudo, os países de baixa renda—quase 90% deles dependem de financiamento internacional para seus programas de aids.

O relatório destaca a necessidade urgente de manter e ampliar investimentos bem aplicados, bem com a necessidade dos países compartilharem o ônus da epidemia. Muitos países não estão investindo o suficiente e precisam aumentar a contrapartida financeira nacional para sustentar e ampliar a resposta à aids. Um novo Índice de Investimentos Nacionais Prioritários desenvolvidos pelo UNAIDS mostra que quase a metade dos 30 países da África Subsaariana investe abaixo da capacidade nacional — conforme o ônus da doença e a disponibilidade dos recursos governamentais. O índice também mostra que alguns países em desenvolvimento, com economias fortes, podem atender a uma proporção substancial de suas necessidades de recursos utilizando apenas fontes nacionais.

[FIM]

Contato

UNAIDS Genebra | Sophie Barton-Knott | tel. +41 22 791 1697 | bartonknotts@unaid.org

UNAIDS Brasil | Grace Perpétuo | tel. +55 61 3038 9217 ou +55 61 9968 6541 |
imprensaunaidsbrazil@unaid.org

UNAIDS, o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids, é uma parceria inovadora de organismos das Nações Unidas que lidera e inspira o mundo para que se consiga alcançar o acesso universal à prevenção, tratamento, atenção e apoio ao HIV. Saiba mais, visite: www.unaid.org ou www.onu-brasil.org.br.